



MÉTODOS DE EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA PARA O DESENVOLVIMENTO DO PERFIL EMPREENDEDOR¹

ENTREPRENEURIAL EDUCATION METHODS FOR THE DEVELOPMENT OF THE ENTREPRENEURIAL PROFILE

Douglas Schmidt², Lauri Paulus³ Ana Rita Catelan Callegaro⁴

¹ Projeto de pesquisa desenvolvido na URI (Universidade Regional do Alto Uruguai e das Missões) Campus de Santo Ângelo/RS.

² Mestrando do PPGGEO – Programa de Pós-graduação de Gestão Estratégica das Organizações da URI (Universidade Regional do Alto Uruguai e das Missões) Campus de Santo Ângelo/RS.

³ Mestrando do PPGGEO – Programa de Pós-graduação de Gestão Estratégica das Organizações da URI (Universidade Regional do Alto Uruguai e das Missões) Campus de Santo Ângelo/RS. Estudo realizado com o apoio do IFRS.

⁴ Doutora em Administração – PUC/UCS – 2016. Professora do PPGGEO – Programa de Pós-graduação de Gestão Estratégica das Organizações da URI (Universidade Regional do Alto Uruguai e das Missões) Campus de Santo Ângelo/RS.

RESUMO

Este artigo constitui-se em um ensaio teórico que propõe uma revisão da literatura sobre o perfil empreendedor através de seus conceitos e classificação proposta pelo modelo desenvolvido por Schmidt e Bohnenberger (2009). Além de trazer os conceitos e embasamento da educação empreendedora, assim como métodos e técnicas abordadas por vários autores como forma de desenvolvimento de características para obter o perfil empreendedor através da educação empreendedora. Percebe-se uma lacuna quanto à implantação prática de estudos sobre os temas em ambientes educacionais como um todo e principalmente em Ensino Superior, mas já traz aplicações práticas em algumas universidades, o que justifica pesquisas futuras a respeito do desenvolvimento de perfil empreendedor, utilizando-se como meio a Educação Empreendedora.

Palavras-chave: Perfil empreendedor. Educação Empreendedora. Desenvolvimento.

ABSTRACT

This article is a theoretical essay that proposes a literature review on the entrepreneurial profile through its concepts and classification proposed by the model developed by Schmidt and Bohnenberger (2009). In addition to bringing the concepts and foundation of entrepreneurial education, as well as methods and techniques addressed by several authors as a way of developing characteristics to obtain an entrepreneurial profile through entrepreneurial education. A gap is perceived in the practical implementation of studies on the themes in educational environments as a whole and especially in Higher Education, but it already has practical applications in some universities, which justifies future research on the development of an entrepreneurial profile, using as a means of Entrepreneurial Education.



Keywords: Entrepreneur profile. Entrepreneurial Education. Development.

INTRODUÇÃO

Os autores Garavan e O’Cinneide (1994), acreditam que o empreendedorismo pode ser cultural e experiencialmente adquirido e que a capacidade empreendedora pode ser influenciada por intervenções da educação e de treinamento. Conforme Lorentz (2015), o que se constata é que as universidades que buscam promover o empreendedorismo ainda o fazem exclusivamente focado na administração de negócios e tecnologia, isolando-o das demais disciplinas, como a psicologia, a sociologia, a educação, e demais áreas que se preocupam com o entendimento do comportamento humano. Já para Rocha e Freitas (2014) a formação empreendedora tem uma característica interdisciplinar e exige um plano de ensino que adapte a metodologia pedagógica ao contexto da aprendizagem esperada.

Considera-se que o perfil do empreendedor está intrinsecamente relacionado à forma que ele estimula e apoia o conhecimento dos colaboradores na empresa, uma vez que a gestão do conhecimento agrega valor a uma organização, ao passo que força com que a mesma reveja suas práticas de gestão, dessa maneira, contribui para seu crescimento e proporciona diferencial em relação aos seus concorrentes, levando ao sucesso. Por isso, a informação e o conhecimento são essenciais no âmbito organizacional (ZUCCARI, BELLUZZO, 2016).

Na medida em que as Instituições de Ensino Superior – IES adotem o novo paradigma, poderão proporcionar qualificação de alto nível para as pessoas interessadas em atuar em atividades que envolvam a cultura empreendedora. Uma IES empreendedora possui a capacidade de sempre estar inserida na dinâmica de mudança, estruturando conhecimento e transformando competência em capacidades empreendedoras. (CAMPELLI et al, 2011).

Cunha e Ferla (1997) afirmam que o perfil profissional pode ser definido através de metas próprias e características que podem ser apreendidas à medida que o empreendedor é moldado pelo mercado de trabalho. Para Zuccari e Belluzzo (2016), o perfil de um gestor empreendedor está associado ao gestor competente no acesso e uso da informação para a construção de conhecimento, uma vez que este deve saber qual informação buscar, quais fontes são confiáveis, como manuseá-la, uma vez que a qualidade dessa informação reflete no



resultado de suas decisões no âmbito gerencial e, por consequência, no desempenho da organização.

Para o desenvolvimento adequado de um profissional com características empreendedoras, depende-se de estímulo, aprendizado de qualidades que o mercado de trabalho exige, através de perfil voltado ao empreendedorismo e educação correta para desenvolvimento dessas características. Essas abordagens seguem abaixo, através da seguinte estrutura: inicialmente é discutido um capítulo sobre perfil empreendedor, pelas definições e constructo elaborado pelos autores Schmidt e Bohnenberger (2009). Segue com educação empreendedora, com conceitos e orientações e, finalizando, os métodos para a educação empreendedora, através de técnicas e recursos para o seu desenvolvimento.

PERFIL EMPREENDEDOR

Para Souza et al. (2004, p. 4), “desenvolver o perfil empreendedor é capacitar o aluno para que crie, conduza e implemente o processo criativo de elaborar novos planos de vida, de trabalho, de estudo, de negócios, sendo, com isso, responsável pelo seu próprio desenvolvimento e o de sua Organização”. O autoaprendizado, realizado em ambiente favorável, é um dos pontos basilares da metodologia. Dornelas (2014) argumenta que o perfil de um empreendedor é pautado nas seguintes características: visionário, toma decisões corretas e no momento oportuno, aproveita ao máximo as oportunidades, dinâmico, determinado, dedicado, apaixonado pelo que faz, organizado, líder, formador de equipes, assume riscos calculados, cria valor para a sociedade, possui conhecimento e planeja o tempo todo.

Por sua vez, Oosterbeek, Praag e Ijsselstein (2010) dizem que o perfil empreendedor tem sido objeto de pesquisas acadêmicas como forma de identificar as características e competências comuns encontradas em indivíduos que atuam de acordo com as prerrogativas empreendedoras relatadas na literatura. Um nível mais elevado de concentração destas características e competências em determinados indivíduos tem sido usado como uma maneira de diferenciar grupos com perfil empreendedor mais elevado em comparação a outros grupos pesquisados. Para Hisrich e Peters (2004), existe um perfil exato do empreendedor, em termos de características e história, que engloba fatores como controle, independência, desejo de



correr riscos, motivação, habilidades e histórico familiar, educacional e ocupacional.

Dornelas (2014) traz sua contribuição para a identificação do perfil empreendedor por meio de 3 (três) diferentes testes: Autoavaliação do perfil empreendedor (ambiente, atitudes e know-how), Autoavaliação do perfil empreendedor (habilidades gerenciais) e Autoavaliação das habilidades empreendedoras. Cada um dos testes propostos por Dornelas (2014) tem o objetivo de medir diferentes características demandadas de empreendedores:

a) autoavaliação do perfil empreendedor (ambiente, atitudes e know-how): comprometimento e determinação; obsessão pelas oportunidades; tolerância ao risco, ambiguidade e incertezas; criatividade, autoconfiança e habilidade de adaptação; motivação e superação; liderança.

b) autoavaliação do perfil empreendedor (habilidades gerenciais): marketing; operações/produção; finanças; administração; relacionamento interpessoal/equipes; aspectos legais.

c) autoavaliação das habilidades empreendedoras: motivação para a realização; autocontrole; propensão a assumir riscos; resolução de problemas; influenciador.

Porém, foi com Schmidt e Bohnenberger (2009) que a base conceitual sobre o perfil empreendedor foi enfatizada por meio das diversas definições encontradas na literatura, extraíndo características atitudinais comuns, citadas diretamente ou presentes indiretamente, na forma de pré-requisitos para sustentá-las. As características propostas para o perfil empreendedor foram conceituadas a fim de sustentar o processo de elaboração do instrumento de medição que teve como objetivo a construção e validação de um instrumento de medição do perfil empreendedor e sua relação com o desempenho organizacional. O instrumento de medição foi iniciado com a definição de oito constructos: (a) Autoeficaz (AE); (b) Assume riscos calculados (AR); (c) Planejador (PL); (d) Detecta oportunidades (DO); (e) Persistente (PE); (f) Sociável (SO); (g) Inovador (IN); e (h) Líder (LI).

Abaixo, de acordo com o quadro, segue o constructo abordado pelos autores Schmidt e Bohnenberger (2009) sobre as características do perfil empreendedor abrangendo o instrumento de medição e sua relação com o desempenho organizacional.

Quadro 1: Características do Perfil do Empreendedor

Características	Descrição
-----------------	-----------



Autoeficaz	É a estimativa cognitiva que uma pessoa tem das suas capacidades de mobilizar motivação, recursos cognitivos e cursos de ação necessários para exercitar controle sobre eventos na sua vida.
Assume riscos calculados	Pessoa que, diante de um projeto pessoal, relaciona e analisa as variáveis que podem influenciar o seu resultado, decidindo, a partir disso, a continuidade do projeto.
Planejador	Pessoa que se prepara para o futuro.
Detecta oportunidades	Habilidade de capturar, reconhecer e fazer uso efetivo de informações abstratas, implícitas e em constante mudança.
Persistente	Capacidade de trabalhar de forma intensiva, sujeitando-se até mesmo a privações sociais, em projetos de retorno incerto.
Sociável	Grau de utilização da rede social para suporte à atividade profissional.
Inovador	Pessoa que relaciona ideias, fatos, necessidades e demandas de mercado de forma criativa.
Líder	Pessoa que, a partir de um objetivo próprio, influencia outras pessoas a adotarem voluntariamente esse objetivo.

Fonte: Schmidt e Bohnenberger (2009).

Com base na literatura, Schmidt e Bohnenberger (2009) verificaram que as características de autoeficácia, detecção de oportunidades e persistência, juntas, compõem o conceito de Autorrealização. Dessa forma, o fator 1 ficou denominado de Autorrealização. Os demais fatores foram assim descritos: fator 2 - Líder; fator 3 - Planejador; fator 4 - Inovador; fator 5 - Assume riscos; e fator 6 - Sociável. Conforme demonstrado no quadro abaixo:

Quadro 2: Itens Representativos dos Fatores

Fatores	Itens
Autorrealização	Frequentemente, detecto oportunidades de negócio no mercado.
	Creio que tenho uma boa habilidade em detectar oportunidades de negócio no mercado.
	Tenho controle sobre os fatores para minha plena realização profissional.
	Profissionalmente, considero-me uma pessoa muito mais persistente que as demais.
Líder	Frequentemente sou escolhido como líder em projetos ou atividades profissionais.
	Frequentemente as pessoas pedem minha opinião sobre os assuntos de trabalho.
	As pessoas respeitam a minha opinião.
	No trabalho, normalmente influencio a opinião de outras pessoas a respeito de um determinado assunto.
Planejador	Tenho um bom plano da minha vida profissional.
	No meu trabalho, sempre planejo muito bem tudo o que faço.
	Tenho os assuntos referentes ao trabalho sempre muito bem planejados.
	Me incomoda muito ser pego de surpresa por fatos que eu poderia ter previsto.
Inovador	Sempre encontro soluções muito criativas para problemas profissionais com os quais me deparo.
	Prefiro um trabalho repleto de novidades a uma atividade rotineira.
	Gosto de mudar minha forma de trabalho sempre que possível.
Assume Riscos	Sempre procuro estudar muito a respeito de cada situação profissional que envolva algum tipo de risco.
	Eu assumiria uma dívida de longo prazo, acreditando nas vantagens que uma oportunidade de negócio me traria.
	Admito correr riscos em troca de possíveis benefícios.
Sociável	Me relaciono muito facilmente com outras pessoas.
	Meus contatos sociais influenciam muito pouco a minha vida profissional.



	Os contatos sociais que tenho são muito importantes para minha vida profissional.
	Conheço várias pessoas que poderiam me auxiliar profissionalmente, caso eu precisasse.

Fonte: Schmidt e Bohnenberger (2009).

A diversidade de modelos propostos demonstra a preocupação e a dificuldade de se estabelecer um padrão acerca do perfil empreendedor, suas características, comportamentos e competências, o que influencia na definição da metodologia mais adequada de ensino e avaliação adotada pelas instituições de ensino que buscam ofertar a educação empreendedora (SILVA, 2020).

EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA

Considera-se educação empreendedora a criação de um ambiente, de um novo produto ou serviço, que estimule comportamentos sociais, com valor econômico, voltados para o desenvolvimento da capacidade de geração do próprio trabalho (AIUB, 2002) e, ainda, o aumento da consciência empreendedora como uma opção de carreira, e melhoria na compreensão do processo envolvido em iniciar e gerir uma nova empresa de negócios (HILLS, 1988). Lopes (2017, p. 23) apresentou o conceito de educação empreendedora, desenvolvido pela Comunidade Europeia, como “[...] aquela que se refere ao desenvolvimento de habilidades e do espírito empreendedor pelos aprendizes, de modo que se tornem capazes de transformar ideias criativas em ação”.

O objetivo central da educação empreendedora deve ser diferente da típica educação em negócios, a educação empreendedora deve focar em negociação, liderança, desenvolvimento de novos produtos, pensamento criativo e exposição à inovação tecnológica, entre outros (MARTENS; FREITAS, 2008). Outra característica, aliada a educação empreendedora é ser uma ação dialógica. Explica-se que ser dialógico é empenhar-se na transformação constante da realidade, através do conhecimento, e o conhecimento é uma tarefa de sujeitos e não de objetos (TSCHÁ; CRUZ NETO, 2014).

Schaefer e Minello (2016) destacam que projetos e atividades extracurriculares, que ocorrem fora da sala de aula e de modo complementar, podem ser enriquecedores e produtivos na formação empreendedora, tais como: empresas juniores; incubadoras de empresas e parque tecnológicos; células empreendedoras, clubes de empreendedorismo e



centros de empreendedorismo; eventos com o intuito de desenvolver o empreendedorismo e competições internas e externas de planos de negócios e práticas empreendedoras; parceiras de ensino com empreendedores, como os arranjos produtivos, cooperativas, pequenas associações de produtores e organizações do terceiro setor; transferências de tecnologia para as empresas, uso de fundos disponíveis para pesquisas e programas de mentoria.

Na educação empreendedora proposta pela NFTE (Network for Teaching Entrepreneurship), defende-se que o conceito de empreendedorismo deve ser ampliado abrangendo temas como negociação, liderança, desenvolvimento de novos produtos, pensamento criativo, além da exposição à inovação tecnológica (DORNELAS, 2014). As recomendações da NFTE estão registradas no quadro abaixo:

Quadro 3: Recomendações da NFTE - Network for Teaching Entrepreneurship para a prática da educação empreendedora

Recomendações para a prática da Educação Empreendedora

- Sistematização da capacitação dos professores para ensinar o conceito de empreendedorismo de forma mais abrangente (contemplando negociação, liderança, desenvolvimento de novos produtos, pensamento criativo e a exposição à inovação tecnológica) e não apenas com o foco na criação de empresas;
- Desenvolvimento de estudo de casos de empreendedores locais e regionais;
- Envolvimento de empreendedores da vida real na formatação e aplicação dos programas;
- Programa de miniempresas, por meio dos quais os estudantes criam e gerenciam um negócio durante a graduação.

Fonte: Dornelas (2014).

O quadro abaixo apresenta os elementos considerados indispensáveis pela comissão europeia para a educação empreendedora. Quanto mais cedo a educação empreendedora tiver início, maiores serão as possibilidades de sucesso, pois, se na educação fundamental é possível formar a mentalidade empreendedora nos alunos, no ensino superior, a educação empreendedora pode desenvolver as suas habilidades empreendedoras (LOPES, 2017).

Quadro 4: Recomendações da Comissão Europeia

Elementos para a prática da Educação Empreendedora

- Estimular atitudes e habilidades básicas da mentalidade ou do comportamento empreendedor: iniciativa, criatividade, assumir risco, independência, autoconfiança, planejar para atingir objetivos.
- Ampliar a consciência dos alunos sobre as possibilidades de carreira como autônomo (autoemprego) e empreendedor.
- Utilizar metodologias práticas em que os alunos se engajem em projetos ou atividade fora dos limites da instituição de ensino, vinculando-os à comunidade local ou ao mundo dos negócios.
- Desenvolver habilidades básicas de negócios, conhecimentos sobre como abrir e desenvolver atividades comerciais ou sociais e instrumentalizar os alunos para criar o próprio emprego ou se autogerirem.



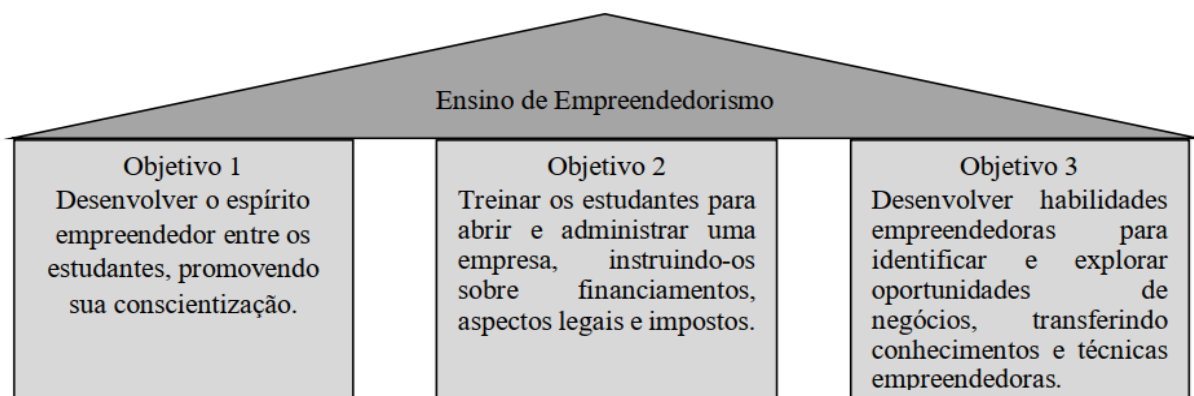
Fonte: Lopes (2017).

MÉTODOS PARA A EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA

No contexto da formação empreendedora, Rocha e Freitas (2014) ressaltam que o comportamento esperado do estudante vai ao encontro dos conhecimentos, habilidades e atitudes que compõem o sujeito empreendedor. Os autores apontam que os objetivos propostos de ensino-aprendizagem devem levar o estudante a ser capaz de: conscientizar-se sobre o que é o empreendedorismo, ser criativo, ser inovador, descobrir uma oportunidade, planejar e abrir um novo negócio, fazer previsões, assumir riscos, persistir, lidar com conflitos, adquirir autocontrole, aprender com a tomada de decisão, erros e acertos, trabalhar em equipe, formar uma rede de contatos e administrar o negócio de forma sustentável.

Nesse contexto, a European Commission Enterprise and Industry Directorate-General (European Commission, 2008) apresenta uma estrutura para a educação empreendedora no ensino superior:

Figura 1: Pilares dos Objetivos do Ensino do Empreendedorismo.



Fonte: Baseado na proposta da European Commission Enterprise and Industry Directorate-General. (2008).

O estudo realizado por Rocha e Freitas (2014) sobre as principais metodologias e suas respectivas aplicações pedagógicas voltadas para a formação empreendedora encontra-se resumido no quadro abaixo:

Quadro 5: Métodos, Técnicas e Recursos Pedagógicos para a Educação



Empreendedora

Métodos, técnicas e recursos	Aplicações
Aulas expositivas	Transferir conhecimentos sobre o empreendedorismo, as características pessoais do empreendedor, os processos de inovação, fontes de recursos, financiamentos e aspectos legais de pequenas empresas.
Visitas e contatos com empresas	Estimular o <i>network</i> e incitar o estudante a sair dos limites das instituições de ensino superior para entender o funcionamento de mercado na vida real. Desenvolver visão de mercado.
Plano de negócios	Desenvolver as habilidades de planejamento, estratégia, marketing, contabilidade, recursos humanos, comercialização. Desenvolver a habilidade de avaliação do novo negócio, analisando o impacto da inovação no novo produto ou serviço. Construir habilidade de avaliar e dimensionar riscos do negócio pretendido.
Estudos de casos	Construção da habilidade de pensamento crítico e de avaliação de cenários e negócios. Desenvolver a habilidade de interpretação e definição de contextos associados ao empreendedorismo.
Trabalhos teóricos em grupo	Construção da habilidade de aprender coletivamente. Desenvolver a habilidade de pesquisar, dialogar, integrar e construir conhecimentos, buscar soluções e emitir juízos de valor na realização do documento escrito.
Trabalhos práticos em grupo	Construção da habilidade de atuar em equipe. Desenvolver a habilidade de planejar, dividir e executar tarefas em grupo, de passar e receber críticas construtivas. Ampliar a integração entre o saber e o fazer.
Grupos de discussão	Desenvolver a habilidade de testar novas ideias. Desenvolver a capacidade de avaliar mudanças e prospectá-las como fonte de oportunidades.
<i>Brainstorming</i>	Construção da habilidade de concepção de ideias, prospecção de oportunidades, reconhecendo as como oportunidades empreendedoras. Estimular o raciocínio intuitivo para criação de novas combinações de serviços ou produtos, transformando-as em inovações.
Seminários e palestras com empreendedores	Transferir conhecimentos das experiências vividas por empreendedores desde a percepção e criação do produto, abertura do negócio, sucessos e fracassos ocorridos na trajetória empreendedora.
Criação de empresa	Transpor as informações do plano de negócios e estruturar os contextos necessários para a formalização. Compreender várias etapas da evolução da empresa. Desenvolver a habilidade de organização e planejamento operacional.
Aplicação de provas dissertativas	Testar os conhecimentos teóricos dos estudantes e sua habilidade de comunicação escrita.
Atendimento individualizado	Desenvolver a habilidade de comunicação, interpretação, iniciativa e resolubilidade. Aproximar o estudante do cotidiano real vivido nos pequenos negócios.
Trabalhos teóricos individuais	Construção da habilidade de geração de conhecimento individualizado, estimulando a autoaprendizagem. Induzir o processo de autoaprendizagem.
Trabalhos práticos individuais	Construção da habilidade da aplicação dos conhecimentos teóricos individuais, estimulando a autoaprendizagem. Estimular a capacidade laboral e de autorrealização.
Criação de produto	Desenvolver habilidade de criatividade, persistência, inovação e senso de avaliação.
Filmes e vídeos	Desenvolver a habilidade do pensamento crítico e analítico, associando o contexto assistido com o conhecimento teórico. Estimular a discussão em grupo e o debate de ideias.
Jogos de empresas e simulações	Desenvolver a habilidade de criar estratégias de negócios, solucionar problemas, trabalhar e tomar decisões sob pressão. Aprender pelos próprios erros. Desenvolver tolerância ao risco, pensamento analítico, comunicação intra e intergrupais.
Sugestão de leituras	Prover ao estudante teoria e conceitos sobre o Empreendedorismo. Aumentar a conscientização do ato empreendedor.



Incubadoras	Proporcionar ao estudante espaço de motivação e criação da nova empresa, desenvolvendo múltiplas competências, tais como habilidades de liderança, organizacionais, tomada de decisão e compreender as etapas do ciclo de vida das empresas. Estimular o fortalecimento da <i>network</i> com financiadores, fornecedores e clientes.
Competição de planos de negócios	Desenvolver habilidades de comunicação, persuasão e estratégia. Desenvolver capacidade de observação, percepção e aplicação de melhorias no padrão de qualidade dos planos apresentados. Estimular a abertura de empresas mediante os planos vencedores.

Fonte: (ROCHA; FREITAS, 2014, p. 469)

Como descrito no quadro anterior, a educação empreendedora possui especificidades que a diferem da educação tradicional. Para se desenvolver o “saber ser”, o “aprender a aprender”, o “saber tornar-se” e o “saber passar à ação”, próprios do indivíduo empreendedor, são necessárias novas formas de relação e interação dos elementos envolvidos no processo de ensino e aprendizagem. Nesse contexto, a compreensão da natureza empreendedora e de como se manifesta o ser empreendedor pode nortear as ações a serem realizadas com o propósito de se criar ambientes educacionais que desenvolvam sujeitos empreendedores (SCHAEFER; MINELLO, 2016).

Moran (2018) traz sua contribuição através de técnicas e abordagens propostas a seguir:

- a) **A aula invertida:** a busca e a pesquisa pelo conhecimento básico ficam sob a responsabilidade do aluno, a partir da orientação e curadoria dos professores, sendo aprofundado com a interferência do professor e do grupo;
- b) **Aprendizagem baseada em investigação:** envolve pesquisar, avaliar situações e pontos de vista diferentes, fazer escolhas, assumir riscos, aprender pela descoberta e caminhar simples para o complexo;
- c) **Aprendizagem baseada em problemas (PBL):** propõe uma matriz não disciplinar ou transdisciplinar, organizada por temas, competências e problemas diferentes, em níveis de complexidade crescentes, que os alunos deverão compreender e equacionar com atividades individuais e em grupo;
- d) **Aprendizagem baseada em projetos:** adota o princípio da aprendizagem colaborativa, baseada no trabalho coletivo, onde os alunos devem desenvolver um projeto que tenha ligação com a sua vida fora da sala de aula; e



- e) **Aulas roteirizadas com a linguagem dos jogos:** também conhecida como gamificação, são alternativas para gerações acostumadas a jogar.

De acordo com Noronha, Fowler e Sant'Anna (2017), no que se refere a aplicação das metodologias na prática do ensino em educação empreendedora, tem-se alguns exemplos. Em 2012, a Unifei integra todos os programas e iniciativas associadas ao empreendedorismo no Centro de Empreendedorismo da Unifei. A criação do Centro de Empreendedorismo, desde então, incentiva a educação empreendedora de modo transversal, com o objetivo de desenvolver as competências empreendedoras dos alunos e ampliar a criação de negócios na região. Entre as práticas para a promoção do empreendedorismo, foram identificadas: a) Disciplinas de empreendedorismo; b) Atividades de extensão; c) Realização de hackathons; d) Competições de pitch ou planos de negócios; e) Participação do Desafio Universitário SEBRAE; f) Condução de pré-incubadoras/incubadoras; g) Clubes de estudantes; h) Organização de Seminários e Workshops sobre empreendedorismo; i) Capital semente e investidores anjos; j) Organização de eventos sobre empreendedorismo.

Além das ações realizadas no nível institucional, na PUCRS foram identificadas como práticas para a promoção do empreendedorismo em sala de aula, conforme Nunes et al. (2017):

a) Projeto Desafios Inovação e Impacto Social: Disciplina eletiva ofertada a partir do segundo semestre; Metodologia do Design Thinking.

b) Torneio empreendedor: Plano de Negócios (2007-2011); Modelo de Negócios Canvas (desde 2012); Feedback para as equipes; Oficina de pitches; Bate-papo com vencedores; Aberto à comunidade

Na Universidade Federal do Ceará (UFC), os alunos contam com o apoio do Centro de Empreendedorismo – CEMP, criado em 2014 por professores e alunos, em sua maioria integrantes das empresas juniores em funcionamento na UFC que sentiam a necessidade de ações para o fomento do empreendedorismo na universidade. O CEMP oferece aos alunos o Ciclo de Formação em Empreendedorismo Inovador, com duração de 1 ano, quando os participantes têm acesso a palestrantes e profissionais de diversas áreas temáticas, que os auxiliam no desenvolvimento de suas ideias. Ao final de cada ciclo de formação, os alunos apresentam suas ideias para investidores, que fazem uma avaliação e podem vir a se tornarem



investidores para a viabilização dos projetos (CEMP, 2020).

Além do Ciclo de Formação, o CEMP desenvolve outros projetos voltados para o empreendedorismo, como o Projeto Sensibilizando, que leva o conceito do empreendedorismo para alunos do Ensino Médio; o Projeto CEMP Mentoring, que estimula a organização de novos negócios; o projeto InovAção, inspirado no modelo de competição Hackathon; o projeto MeetUp Empreendedor, que promove a troca de experiências entre palestrantes convidados e alunos da universidade; o projeto Prêmio Universitário, que contempla jovens universitários, estudantes de pós-graduação ou recém-formados empreendedores que se destacam nas categorias: Melhor empreendimento ativo, Melhor projeto de empreendimento, Melhor TCC sobre empreendedorismo e Melhor Empreendimento de Impacto Social (CEMP, 2020).

As metodologias ativas e os modelos híbridos são consideradas formas de educação inovadoras, vistas como alternativas que podem levar o aluno para o papel de protagonista, atuando de maneira direta, participativa e reflexiva em todas as etapas do processo, experimentando, desenhando e criando com a orientação do professor (SILVA, 2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo objetivou realizar uma revisão da literatura sobre as metodologias utilizadas e sugeridas em relação a educação empreendedora para se desenvolver o perfil empreendedor do estudante e do profissional. Lima et. al. (2014) argumentam que estudantes das mais variadas áreas podem desenvolver o interesse em ter seu próprio negócio, como um consultório dentário, uma firma de serviços de personal trainer, uma empresa de cuidados médicos em domicílio, enfermagem ou fisioterapia, um comércio. Além disso, tal interesse pode ser colocado em prática em qualquer momento da vida. Lima et. al. (2014) destacam que, em particular para esses estudantes que têm intenção empreendedora, mas também para aqueles que não pensam em empreender de modo individual, uma educação empreendedora tem muitos benefícios a oferecer. Essa proposta de ensino pode dar aos jovens uma melhor preparação para a carreira e o aumento do número de profissionais inovadores, proativos e de iniciativa, queiram eles ser empreendedores individuais, autônomos ou colaboradores.



A prática das últimas décadas tem demonstrado, como ressalta Dolabela (2008), que é possível que qualquer pessoa aprenda a ser empreendedor. Dessa forma, conforme Santos (2004) demonstra-se que a aprendizagem é a base da modificação do comportamento humano. É a aprendizagem – o que se aprende e o como se aprende – que determina os conhecimentos e as habilidades de um indivíduo. Inicialmente determinada por características genéticas, e posteriormente pela quantidade e qualidade dos estímulos e experiências com a realidade, a aprendizagem leva a pessoa a assimilar e acomodar o meio que a circunda e também a si mesma. São estratégias de aprendizagem influenciadas por fatores internos (desenvolvimento e maturação) e por fatores externos (meio ambiente, valores, juízos e crenças) que formam e moldam a identidade pessoal, determinando o modo de ser e de agir de cada pessoa.

Para o desenvolvimento adequado dessas características elencadas neste artigo, é de fundamental relevância a utilização de aprendizagem aliada a uma educação empreendedora, pois sem está metodologia e técnicas, conseguir conquistar as características levantadas necessárias ao empreendedor de sucesso torna-se mais difícil. Os pesquisadores citados trouxeram várias técnicas e orientações para serem implantadas e desenvolvidas neste formado, mas cabe desde o Ensino Fundamental até o Ensino Superior contemplar de forma integral a mentalidade e principalmente o ensino do empreendedorismo para o desenvolvimento local e regional da sociedade, com impactos econômicos e comportamentais, além de educação com maior segurança voltada a negócios da população, pois sem essa abordagem não se consegue o desenvolvimento completo dessas técnicas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AIUB, George Wilson. **Inteligência Empreendedora: uma proposta para a capacitação de multiplicadores da Cultura Empreendedora**. 2002. 107f. Dissertação (Mestrado em Engenharia da Produção) - Programa de Pós Graduação em Engenharia de Produção, Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Florianópolis - SC, 2002.

CAMPELLI, M. G. R. et al. **Empreendedorismo no Brasil: situação e tendências**. Revista de Ciências da Administração, p. 133–151, 2011.

CENTRO DE EMPREENDEDORISMO DA UFC. **Institucional**. Fortaleza: CEMP, 2020.



CUNHA, C. F. C. A.; FERLA, L. A. **Iniciando seu próprio negócio**. Florianópolis: IEA, 1997

DOLABELA, F. **Oficina do empreendedor**. Rio de Janeiro: Sextante, 2008.

DORNELAS, José Carlos Assis. **Empreendedorismo: transformando ideias em negócios**. 5. ed. Rio de Janeiro: Empreende: LTC, 2014.

EUROPEAN COMMISSION ENTERPRISE AND INDUSTRY DIRECTORATE-GENERAL. **Entrepreneurship in higher education, especially in non-business studies: final report of the expert group**. Recuperado de http://ec.europa.eu/enterprise/policies/sme/files/support_measures/training_education/entr_high_ed_en.pdf, 2008.

GARAVAN, T.; O'CONNOR, B. Entrepreneurship education and training programs: A review of and evaluation. **Journal of European Industrial Training**, v. 8, n. 8, p. 3-12, 1994.

HILLS, Gerald E. **Variations in University entrepreneurship education: an empirical study of an evolving field**. *Journal of Business Venturing*, Estados Unidos, EUA, v. 3, p. 109-122, 1988.

HIRSCH, R.; PETERS, M. **Empreendedorismo**. 5a. ed. Porto Alegre, RS: Bookman, 2004.

LIMA, E., NASSIF, V. M. J., LOPES, R. M. A., SILVA, D. **Educação Superior em Empreendedorismo e Intenções Empreendedoras dos Estudantes – Relatório do Estudo GUESSS Brasil 2013-2014**. Grupo APOE – Grupo de Estudo sobre Administração de Pequenas Organizações e Empreendedorismo, PPGA-UNINOVE. Caderno de pesquisa, n. 2014-03. São Paulo: Grupo APOE. 2014.

LOPES, Rose Mary Almeida (org.). **Ensino de Empreendedorismo no Brasil: panorama, tendências e melhores práticas**. Rio de Janeiro: Alta Books, 2017.

LORENTZ, M. H. N. **O comportamento empreendedor de diretores da UFSM e sua percepção quanto à universidade empreendedora**. 2015. 155 p. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Santa Maria, Programa de Pós-graduação em Administração. 2015.

MARTENS, C. D. P.; FREITAS, H. M. R. **Influência Do Ensino De Empreendedorismo Nas Intenções De Direcionamento Profissional Dos Estudantes**. *Estudo & Debate*, v. 15, n. June, p. 71–95, 2008.

MORAN, José. **Metodologias Ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Porto Alegre: Penso, 2018.

NORONHA, Juliana Caminha; FOWLER, Fábio Roberto; SANT'ANNA, Gabriella.



Desenvolvendo empreendedorismo de alto impacto: Estudo de Caso do Centro de Empreendedorismo da UNIFEL. In: LOPES, R. M. A. Ensino do empreendedorismo no Brasil: panorama, tendências e melhores práticas. Rio de Janeiro: Alta Books, 2017. p. 119-140.

NUNES, Ana Cecília Bisso; FERREIRA, Gabriela Cardozo; VILLWOCK, Luis Humberto de Mello; LIBERMANN, Naira Maria Lobraico; ZANELA, Vicente. **Inovação na formação acadêmica da PUCRS: construindo a educação do futuro.** In: LOPES, R. M. A. Ensino do empreendedorismo no Brasil: panorama, tendências e melhores práticas. Rio de Janeiro: Alta Books, 2017. p. 141-157

OOSTERBEEK, H.; PRAAG, M. van; & IJSSELSTEIN, A. **The impact of entrepreneurship education on entrepreneurship skills and motivation.** European Economic Review, 54(1) 442-454. doi: 10.1016/j.euroecorev.2009.08.002, 2010.

ROCHA, E. L. C., FREITAS, A. A. F. **Avaliação do Ensino de Empreendedorismo entre Estudantes Universitários por meio do Perfil Empreendedor.** RAC, Rio de Janeiro, v.18, n. 4, art. 5, pp. 465-486, Jul. /Ago. 2014.

SANTOS, M. S. **Método para investigação do comportamento empreendedor.** Tese (Doutorado em Engenharia de Produção) – Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção, UFSC, Florianópolis, 2004.

SCHAEFER, R.; MINELLO, I. F. **Educação Empreendedora: premissas, objetivos e metodologias.** Revista Pensamento Contemporâneo em Administração, v. 10, n. 3, p. 60, 2016.

SCHMIDT, S.; BOHNENBERGER, M. C. **Perfil empreendedor e desempenho organizacional.** Revista de Administração Contemporânea, 13(3), 450-467. Recuperado de <http://www.scielo.br/pdf/rac/v13n3/v13n3a07.pdf>. doi: 10.1590/S1415-65552009000300007, 2009.

SOUZA, E. C. L. et al. **Métodos e técnicas de ensino e recursos didáticos para o ensino do empreendedorismo em IES brasileiras.** In: ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO, 28., 2004, Curitiba/PR. Anais...Curitiba: ANPAD, 2004.

SILVA, Henrique Barbosa. **Implantação de uma metodologia inovadora de ensino e avaliação para o desenvolvimento de competências empreendedoras: um estudo de caso no curso de sistemas e mídias digitais da UFC.** Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação Brasileira, UFC, Fortaleza, 2020.

TSCHÁ, E. R.; CRUZ NETO, G.G. **Empreendendo colaborativamente ideias, sonhos, vidas e carreiras: o caso das células empreendedoras.** In: BECKER, A. R. Educação Empreendedora: a formação de futuros líderes. In: GIMENEZ, F. A. P. et. al. (org.) Educação



para o empreendedorismo. Curitiba: Agência de Inovação da UFPR, 2014.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ. **Projeto Político Pedagógico do Curso de Sistemas e Mídias Digitais**. Fortaleza: UFC, 2013.

ZUCCARI, Patrícia; BELLUZZO, Regina Célia Baptista. **A Competência Em Informação E O Perfil Empreendedor No Âmbito Das Organizações**. Perspectivas em Gestão & Conhecimento, João Pessoa, v. 6, Número Especial, p. 61-71, jan. 2016.